

Belchior - Balada de Madame Frigidaire

Tom: D

G
Primeira escrava branca que comprei, veio e fez a revolução. D
G
Esse eterno feminino do conforto industrial injetou-se em D
minha veia, dei bandeira! A
D
e ao por fé nessa deusa gorda da tecnologia gelei de pura D
emoção! A
D
Ora! desde muito adolescente me arrepio ante empregada D
debutante. G
D
Uma elétrica doméstica então... Que sex-appeal! Dá-me o frio
na barriga! G
D
Essa deusa da fertilidade, ready made a la Duchamp, já passou
de minha amante A
D
Virou super-star, a mulher ideal, mais que mãe, mais que a
outra... Puta amiga! G
D
Mister Andy, o papa pop, e outro amigo meu xarope se cansaram D
de dizer: G
D
Pra que Deus, Dinheiro e Sexo, Ideal, Pátria, Família pra quem
já tem frigidaire? A
D
É Freud, rapaziada! Vir a cair na cantada dum objeto mulher. D
A
D
Eu me confundo, madame! E a classe média que mame se o céu, a
prazo, se der!

D A
D
Que brancorno abre e fecha sensual dessa Nossa Senhora
Ascética! G
D
Com ela eu saio e traio a televisão, rainha minha e de vocês. D
G
D
Dona frigidaire me come... But no kids double income! Filho
compromete a estética! A
D
Como Edipo-Rei momo, como e tomo tudo dela... Deleites da
frigidez! D A
D
Inventores de Madame Frigidaire, peço bis! Muito obrigado! D
G
Afinal, na geladeira, bem ou mal, pôs-se o futuro do país. D
G
E um futuro de terceira, posto assim na geladeira, nunca vai
ficar passado. A
D
D
Queira Deus que no fim da orgia, já de cabecinha fria, eu leve
um doce gelado! G
D
Mister Andy, o papa pop, e outro amigo meu xarope, se cansaram D
de dizer: G
D
- Pra que Deus, Dinheiro e Sexo, Ideal, Pátria, e Família pra
quem já tem frigidaire? A
D
É Freud, rapaziada! Vir a cair na cantada dum objeto mulher... D
A
D
Mas que trocadilho infame! La vraie Ballade des Dames du Temps
Jadis... au contraire!

Acordes

